

ATA Nº 005/2022

Às oito horas e quarenta e nove minutos do dia oito de junho de dois mil e vinte e dois, os membros do Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas, se reuniram para a quinta reunião ordinária de trabalho do biênio 2021/2022, na modalidade presencial, nas dependências da Secretaria de Estado da Segurança Pública - SESP, no endereço Rua Coronel Dulcídio, 800, Batel, como também ficou disponível por videoconferência, pelo aplicativo Google Meet, para os/as Conselheiros/as que não puderam comparecer na modalidade presencial. O Sr. Presidente dá início a reunião dando boas-vindas a todos e todas para a quinta reunião ordinária. O Presidente passa para o **primeiro** ponto de pauta Aprovação da ata da Reunião Ordinária de junho/2022. O Presidente põe em votação a aprovação da ata da Reunião Ordinária de 08 de junho/2022, perguntando se alguém tem algum questionamento a fazer e não havendo nenhuma consideração a ata foi aprovada por unanimidade. O Presidente informa que passará para o **segundo** item da pauta, Junho Paraná sem Drogas, dizendo que são ações para serem desenvolvidas pelo CONESD, pelo NEPSD e que as ações ficaram mais direcionadas a Conferência Estadual e solicitou que se alguma entidade fosse realizar alguma atividade que poderia ser divulgada na página do CONESD e NEPSD e que algumas atividades seriam realizadas pelo NEPSD, solicitando ao Conselheiro Renato que passasse as informações. Informou ainda que esteve presente na abertura da semana de prevenção sobre drogas em São José dos Pinhais e fez referência a Antonina também. O Conselheiro Renato no uso da palavra informou que pelo Núcleo, na próxima semana estarão iniciando uma sessão de palestras virtuais com o Conselheiro Soavinsk e na última semana de junho (24 e 25) irão desenvolver atividades em parceria com a Polícia Civil, no Shopping Joquei Plaza, onde conseguiram um espaço para realizar as atividades de prevenção com distribuição de folders e também com a demonstração do canil do DENARC. O Presidente relatou que participará no dia 18 de junho de 2022 do Congresso do FREEMIND onde falará sobre a importância da realização das Conferências Estaduais, conforme aprovado pelo pleno. Neste momento o Conselheiro Weber pediu a palavra e informou que nas três próximas quartas-feiras dará sequência as atividades de prevenção na Escola 1º Centenário de Campo Largo, a convite do Conselheiro Soavinsk, para substituí-lo numa das ações e que o Departamento de Pedagogia da escola solicitou que fosse dado sequência nas demais turmas e ao final abordasse também “como construção de sonhos e projeto de vida a carreira do advogado”. Desta forma como o convite foi por meio do NESPD, que está estendendo estas atividades para outros colegas que queiram participar e acompanhá-lo, fazendo falas no colégio. O Conselheiro Fábio pediu a palavra e disse que repetirá a fala que todos já sabem, que estamos no terceiro ano do junho Paraná sem drogas, o quanto é infantil esta expressão, e pergunta se ninguém poderá tomar uma taça de vinho, nem um rivotril para dormir e nem fluoxetina, que este olhar para a sociedade sem drogas, que a psicologia por muito tempo considera inviável, impossível, imaturo. Então o olhar da psicologia é de que as substâncias fazem parte da sociedade, da vida das pessoas de alguma maneira. Há

X pouco tempo em conversas com colegas, relataram que as crianças estão simulando uso das informações de que o cigarro eletrônico faz mal, de que o tabaco faz mal e ainda assim as pessoas usam, estes produtos estão disponíveis e as pessoas sabem que faz mal, então esta visão de uma sociedade sem drogas não existe, o junho sem drogas a psicologia acha infantil, um tanto limitado, portanto ela não se envolve neste tipo de discussão e que em Maringá acontecerá atividades de prevenção, e que é isto, que quis repetir isto novamente, o quanto é inadequado tanto a forma da expressão, quanto olhar para o ser humano como se fosse possível uma sociedade sem drogas, que a sociedade lida com o fenômeno de uma forma errada, como se um dia nós fossemos ter uma sociedade sem drogas. O Presidente no uso da palavra destaca que podemos colocar este assunto na próxima pauta e fazer um requerimento via CONESD para que esta lei seja alterada, mas que precisará ser encaminhada pela Assembleia Legislativa e sabemos como é a questão política na Assembleia, inclusive estavam verificando a questão do fundo e que o secretário do Deputado Gilson demorou de oito a nove meses para responder dizendo que não era de competência dele fazer esta alteração, que deveria ser encaminhado para a Casa Civil, então por aí já vemos a importância que se dá ao assunto. E que existem alguns artigos nesta lei do Junho Paraná sem Drogas que ao seu ver estão fora do contexto da atual situação que estamos vivendo hoje, mas temos que seguir porque é lei, então que fique bem claro que nós podemos solicitar a alteração. Neste momento o Conselheiro Guilherme pediu a palavra e informou que o Ministério Público fará um evento no dia vinte e sete de junho de forma remota e que estarão apresentando um documento que acham bastante importante que é da OMS, que são as orientações sobre os serviços comunitários da saúde mental, promovendo a abordagem centrada na pessoa e baseada no direito, que fizeram uma resenha deste material e querem de algum modo disponibilizar para o MP e para todas as pessoas que tiverem interesse, que as falas serão feitas pelo Dr Marco Antônio, Dr Olímpio e Dra Mônica. Dr Guilherme se reporta também a lei do Junho Paraná sem Drogas, dizendo que é um retrocesso, apesar das ações serem sempre de prevenção, a lei foi alterada, antes era a PREVIDA que contemplava ações durante uma semana, que foi anterior ao Junho Paraná sem Drogas, mas que a lei da PREVIDA era melhor e que podemos fazer uma manifestação por este Conselho para que se altere este nome do Junho Paraná sem Drogas, pois muitas vezes afasta as pessoas. O Presidente neste momento disse que seguindo o Regimento irá solicitar para o Conselheiro Fábio, para o Conselheiro Guilherme, Conselheiro Weber, Conselheiro Renato e quem mais se disponibilizar para montar uma comissão para revisarem esta lei e emitir um parecer para ser encaminhado para a Assembleia Legislativa, no que o Conselheiro Renato pede a palavra e diz que a SESP não tem interesse em participar desta comissão, que obviamente se a proposta for aprovada pelo colegiado que fará os encaminhamentos para quem é de direito, mas que ele não tem interesse em participar, que respeita a opinião da psicologia, do MP mas entende que este nome é apenas uma forma de fazermos ações para os jovens, onde demonstramos aí os malefícios dos abusos das drogas lícitas e ilícitas e que para ele este termo, por mais que algumas pessoas considerem que não é adequado, enfim, entende que é uma ação do governo e

X que é direcionado ao público geral e não adianta querermos usar termos técnicos que a população de uma forma geral não entende. Continuando, refere que o Conselheiro Fábio sempre levanta esta questão, que respeita as opiniões contrárias, mas que na sua opinião é uma lei que vamos dispender esforços para querer muda-la e por outro lado, considera que quem não concorda, que aproveite o mês de junho para promover debates e ações destacando ou reforçando o posicionamento, citando como exemplo que a psicologia pode falar sobre o antiproibicionismo, ou seja cada um defender o seu posicionamento durante este mês, mas que para ele não vê motivo para dispender esforços para tentar mudar algo que ele não concorda, então pela SESP não tem interesse em participar, mas reafirma o compromisso de que se aprovado pelo colegiado dará os encaminhamentos necessários para mudar ou não está lei. O Conselheiro Fábio pediu a palavra e disse que é importante o contraditório e que o nome dá o recado de uma sociedade sem drogas, e começar a conversa por esta premissa equivocada já compromete o debate e a própria prevenção e os próprios efeitos que queremos alcançar justamente porque a gente começa por uma falsa premissa, então é neste sentido que a psicologia se posiciona e faz o debate, aliás muitos debates de pautas antirracistas, antiproibicionista, de descriminalização. O Conselheiro Weber no uso da palavra diz que compreende a posição do Conselheiro Fábio, mas que olha da seguinte forma, que todas as ações relacionadas as drogas, quando a sociedade se mobiliza para enfrentar esta realidade, elas são alvos de críticas “de todo quanto é lado”, que não pode ser antidrogas, que não pode ser contra as drogas, por isto pensa que o nome precisa ser algo que a sociedade se identifique e quando o deputado criou este nome, que ele também não gostou, por outro o povo entende que o Junho Paraná sem Drogas é aquele momento dentro do ano em que vários organismos da sociedade se reúnem, se empenham, discutem, debatem, projetam e vão à luta para fazer alguma coisa para tentar enfrentar esta realidade, porque na teoria a filosofia é a coisa mais linda que existe, mas a realidade da dependência química, a realidade da família que tem um dependente químico, a realidade da pessoa nem a psicologia resolveu até agora e nem um outro departamento resolveu, então acha que ter outro nome, seja feio ou seja bonito, o máximo do junho sem drogas é a antítese do maço de cigarro, o nome é bonito mas o conteúdo não presta, o Junho Paraná sem Drogas o nome é feio mas o conteúdo é bom porque a sociedade se reúne para fazer alguma coisa, o pior é aqueles que não fazem nada e só criticam. Neste momento o Presidente propõe uma votação tendo em vista o posicionamento do Conselheiro Fábio, tendo em vista o posicionamento do Conselheiro Renato, que a maioria dos/as Conselheiros/as irão decidir se será criada esta comissão para elaborarmos o texto, mas temos que ter em mente que o momento que formos fazer uma solicitação para alteração, temos que apresentar os motivos e o que deve ser alterado. Desta forma colocará em votação se vamos criar a comissão para fazermos esta análise e enviar para a Assembleia Legislativa e que não adianta simplesmente enviar o documento dizendo que o Conselho é contra este modelo, a burocracia é grande por isto temos que apresentar os motivos e os porquês. O Conselheiro Guilherme pediu a palavra e falou que não é contra as atividades, mas sim ao nome e sugere de repente ser relacionado a prevenção da vida, que não a palavra

contra a droga, mas sim algo relacionado a vida, promoção, prevenção, neste sentido, no que o Fábio pergunta se o caminho não seria encaminhar o documento do CONESD para a Casa Civil, que não sabe se terá que formar uma comissão para isto, acha que uma reunião com a Casa Civil daria para saber se eles receberiam esta proposição ou não, porque as vezes tem-se um trabalho enorme com a comissão, faz o relatório e nem vai para frente, por isto acha interessante falar com a Casa Civil. E concorda que o nome em si pode ser um detalhe pequeno, insignificante, porque você pode ter um bom nome numa programação ruim ou um nome ruim numa programação boa, mas é apenas um detalhe porque chama o viés das ações, talvez Junho Paraná contra o abuso de drogas pudesse ser menos pior que simplesmente Junho sem drogas, porque o que todos nós no Conselho queremos é lutar contra o abuso de drogas, então acha importante alterar este nome, só não sabe se o caminho de criar comissão será o mais viável, por isto pensa ser interessante perguntar para a Casa Civil primeiro se este é o caminho. O Conselheiro Renato no uso da palavra apontou que tudo o que demanda alteração legislativa pela SESP onde o CONESD está vinculado, precisa passar sim pela Casa Civil, primeiro vai para o Secretário, o Secretário encaminha para a Casa Civil e da Casa Civil vai para a Assembleia Legislativa, então este é o caminho, agora este Conselho tem legitimidade sim para pedir alteração, se de repente vem uma proposta que a maioria aprova será feito um ofício e encaminhado via Casa Civil para encaminharem para a Assembleia. Agora para marcar uma reunião precisa ter a proposta e esta proposta tem que ser aprovada pela maioria do colegiado, se isto ocorrer a reunião será marcada, que este é o caminho. Questionou a questão da comissão, que vamos votar para fazer uma comissão? Colocou que temos que ter primeiro a proposta para depois votarmos, no que o Presidente pede a palavra e diz que temos que aprovar primeiro a comissão para trabalhar em cima desta questão, que não é a primeira vez que discutimos este assunto e não avançamos, que precisamos ter esta comissão, citando o Conselheiro Fábio, o Conselheiro Guilherme e o Conselheiro Weber representante da OAB para a composição da comissão, porque temos que fundamentar o porque das mudanças, das alterações. O Presidente neste momento põe em votação a criação da comissão onde os/as Conselheiros/as Helena, Anelise, Marcos Bessa, Fábio, Guilherme, Rita, Aline Calefi, Edson e Dulce votaram favoráveis, já os Conselheiros Renato e Weber votaram contrários a criação da comissão e a Conselheira Maria Lucia neste momento estava ausente, desta forma a comissão ficou constituída pelos Conselheiros Guilherme do MP, Fábio do CRP e Weber da OAB. O Conselheiro Fábio pediu a palavra e disse que é do executivo a prerrogativa de dar nome as ações, mas sim é obrigação do Conselho orientar o executivo sobre isto, então é totalmente dentro do nosso dever este debate sim, neste momento a Conselheira Rita complementa que considera que o governo tanto a nível federal, quanto estadual, que nós temos a obrigação de nos posicionarmos em relação a algo que somos contrários ou favoráveis dentro do Conselho. Considera que esta questão não seja tão polêmica mas é a oportunidade de discutirmos e que o CONESD tem esta obrigação de defender os posicionamentos em relação as questões do governo sim. O Presidente passa para o **terceiro** ponto da pauta sobre o relatório das comissões permanentes. Com

X o uso da palavra o Conselheiro Renato relatou que não houve reunião, que estavam todos empenhados na organização da conferência e passou a palavra para a comissão de prevenção, que também informou que não houve reunião. A Conselheira Aline Calefi informou que a comissão de estudos e pesquisas também não houve reunião, mas que na data de ontem conversou com o Conselheiro Fábio, que é coordenador da comissão de redução de danos e colocaram como proposta a união do trabalho das duas comissões, pergunta se isto é possível, frente a dificuldade que estão tendo de mobilizar os/as Conselheiros/as para participar das reuniões, então seria unir a comissão de estudos e pesquisas com a comissão de redução de danos, no que o Conselheiro Fábio concordou que é isto e já aproveitou para relatar sobre a comissão de redução de danos, que foi feita uma reunião no dia anterior com a presença da Conselheira Helena e o Conselheiro Marcelo, mas que na prática não estão conseguindo se organizar e houve a redução dos participantes na comissão e neste sentido entende que seja mais viável a junção das duas comissões pois daria um quórum um pouco melhor e maior e já fica definido o calendário fixo de reuniões para os próximos meses. Desta forma estão propondo ao pleno a aprovação desta junção e sabe que está no regimento a questão das comissões específicas, mas esta proposição é no sentido de que o funcionamento das mesmas possa se dar de forma conjunta com as reuniões previamente marcadas a partir do próximo mês e perguntou se todos e todas entenderam a questão e neste momento o Conselheiro Renato diz que entendeu e que de sua parte é sempre favorável a facilitarmos o funcionamento do colegiado e aumentarmos e propiciarmos o debate, então em relação a SESP não vê nenhuma objeção e neste momento pergunta se alguém é contrário a solicitação de juntar as comissões para que se possa produzir documentos para o CONESD, que caso alguém seja contrário que se manifeste e não havendo nenhuma manifestação foi aprovado a junção das duas comissões. A Conselheira Rita relata que a comissão de tratamento também não conseguiram se reunir e concordou com a junção das comissões, apontando que somos em poucos para participar de várias comissões e que a união será mais produtiva. O Presidente observa em relação aos documentos/relatórios das comissões de estudos e pesquisas e redução de danos que devem ser feitos de forma separada em função do regimento do CONESD. Dando sequência a reunião o Presidente passa para o **quarto** ponto da pauta, Avaliação da Conferência Estadual, passando a palavra para o Conselheiro Renato que informou que tivemos 163 municípios paranaenses participando, 03 municípios de Santa Catarina (Brusque, Ilhota e Navegantes), 01 município de Rondônia (Porto Velho), 20 Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas, 27 instituições da sociedade civil/órgãos públicos. Dentre os convidados da Sociedade Civil participaram a Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas – ABEAD, AL Anon, Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Amor Exigente, COMPACTA, Comitê Intersetorial LGBTQIA+, Conselho Estadual da Criança e Adolescente – CEDCA, Conselho Estadual da Assistência Social – CEAS, Conselho Estadual de Educação do Paraná, Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Federação dos Conselhos da Comunidade do Estado Paraná – FECOMPAR, FEPACT, União Nacional dos Dirigentes Municipais do Paraná, Universidade Estadual de Londrina –



UEL, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Órgãos Públicos convidados que participaram, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e Tribunal de Justiça do Estado do Paraná – TJPR. As Entidades representativas do CONESD que estiveram presentes foram a Associação Comercial do Paraná – ACP, Conselho Regional de Medicina – CRM, Conselho Regional de Psicologia – CRP, Conselho Regional de Serviço Social – CRESS, Departamento de Polícia Penal – DEPPEN, Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Paraná – OAB/PR, Polícia Civil do Estado do Paraná – PCPR, Polícia Militar do Estado do Paraná – PMPR, Secretaria de Estado da Saúde – SESA, Secretaria de Estado de Segurança Pública – SESP. Destacou que entre os dois dias teve cerca de mil (1000) pessoas participando e pela avaliação da SESP a Conferência foi muito bem recebida, obviamente que a partir de agora temos que verificar tudo, temos que ver onde podemos melhorar, ajustes necessários serão feitos para caso ocorra uma segunda Conferência já teremos a vivência, mas confessa que foi uma experiência muito produtiva, com certeza o resultado final será concretizado com a aprovação do Plano Estadual de Políticas sobre Drogas, porém alguns ajustes terão que ser feitos. Informou que na data de ontem estava reunido com os integrantes do Núcleo e uma servidora da SEJUF justamente para avaliar de forma individual as quatorze propostas que foram aprovadas na Conferência e que algumas propostas terão que ser encaminhadas para análise jurídica e algumas outras terão que ser encaminhadas para a análise da SESA em especial as propostas que solicitam mudanças principalmente alterações de número de CAPS por habitantes, porque isto em tese bate de frente com legislações específicas e caso encaminhe sem estas avaliações corre-se o risco de retornar e que estão vendo a melhor forma de ter esta manifestação da SESA, que irão encaminhar somente as propostas que influencia diretamente no funcionamento desta Secretaria para que a mesma possa se manifestar e com relação as propostas que precisam de análise jurídica, que o grupo da jurídica da Secretaria irá se manifestar, mas que está verificando internamente dentro das Secretarias a melhor forma para que as propostas sejam analisadas, porque existem algumas propostas que podem ser que sejam recusadas, e que isto foi um assunto de discussão, que a Conferência ofertou a participação de todos/as da sociedade civil, dos municípios, mas as vezes surgem propostas que não são exequíveis em nome de governo, em especial quando se fala de recursos de forma genérica. Foi aprovado um apoio técnico e financeiro para as CTs, mas ao mesmo tempo não se falou em valores e nem qual é o projeto, então isto precisa estar em orçamento e que não é tão simples assim da gente colocar uma proposta que fale de orçamento quando não falamos do tamanho do valor, enfim estas questões terão que ser reanalisadas mas que está trabalhando para que esta análise seja feita de forma pontual e não como um todo e que irá posicionando todos/as os/as Conselheiros/as de como está este andamento. Continuando relatou que em relação à pesquisa de avaliação e de sugestões da Conferência que foi colocada no site do Núcleo foi muito produtiva, que as respostas foram dos/as participantes, quanto a forma de participação, o eixo temático inscrito, e que o eixo da prevenção foi o que teve maior número de participantes, na sequencia o tratamento e acolhimento e depois a reinserção social e redução de danos.

Cita que em relação a organização da Conferência, setenta e quatro por cento acharam ótima, vinte por cento boa, outro ponto em relação a contribuição da Conferência para aquisição de conhecimento, sessenta por cento achou boa, trinta e sete por cento achou ótima, em relação ao cronograma e ao tempo destinado para a Conferência cinquenta por cento acharam bom e vinte e seis por cento acharam ótimo. Em relação a qualidade do debate no eixo que participou, cinquenta por cento acharam ótimo e trinta e três por cento acharam boa, quanto a qualidade da plenária final, sessenta por cento acharam boa e vinte e seis por cento ótima. Em relação a questão se “você participaria de uma segunda Conferência”, noventa e sete por cento responderam que sim e três por cento talvez. Quanto ao quesito, se você recomendaria aos seus colegas a participação na segunda Conferência, cem por cento responderam que sim e tiveram alguns comentários que foram encaminhados por escrito e que irá pontuar apenas alguns, onde muitas pessoas disseram que a Conferência precisaria de mais dias de duração, muitos elogios, duas críticas as palestrantes, o que considerou normal, e que uma das críticas foi direcionada a Alessandra Diehl em relação a fala sobre as palestras, que em tese a partir de estudos científicos, não teria muita efetividade e que algumas pessoas não concordam com isto, mas está dentro do jogo da democracia. Uma outra pessoa achou que a palestrante Araci Asinelli tentou dar um viés político na sua fala, mas que de modo geral todo o conteúdo das propostas que foram encaminhadas, tiveram somente elogios e muitas pessoas pediram para aumentar o tempo do debate no momento das palestras, porque acharam que o tempo foi curto, então é uma proposta que veio de diferentes pessoas solicitando que numa possível segunda Conferência este painel tenha um tempo maior para o debate. Continuando, disse que algumas pessoas falaram mal do Presidente, outras falaram bem e assim prosseguiu, mas de uma maneira geral muitos elogios e colocando sua opinião avalia que foi muito boa a realização desta Conferência. O Presidente solicita ao Conselheiro Renato o acesso as questões que foram direcionadas para a sua pessoa para corrigir possíveis falhas e melhorar sempre. Neste momento o Presidente passa a palavra para a Conselheira Helena que iniciou a fala dizendo que de um modo geral considerou que a Conferência foi muito satisfatória, que a construção deste momento foi uma ação coletiva de todos e todas, começando pela elaboração do regimento, onde não tínhamos um parâmetro específico para seguir, ponderou que o regimento teve algumas falhas pontuais, mas atendeu o desenvolvimento da Conferência e continuando disse que o regimento é a base mais importante da Conferência, pois é o fundamento da mesma e quando tem-se um regimento bem estruturado, tem-se o respaldo para todo o trabalho. Considerou como ponto falho a hora que ocorreu o término da leitura do regimento, onde houve pedido de destaque e não foi dado o espaço para a manifestação, sendo que o destaque precisa ser incluso caso seja pertinente, para ser aprovado pela plenária e como isto não aconteceu, tivemos uma situação um pouco complicada ao final daquele período com questionamentos e indignação por parte de uma pessoa que estava como delegada. Por outro lado foi apenas uma pessoa que solicitou destaque, neste caso é a prova de que o regimento estava bem completo e atendeu na integralidade o desenvolvimento da Conferência. Colocou ainda que caso o



Dr Peixoto estivesse presente na mesa para fazer a sua fala, o tempo ficaria mais apertado ainda, pois as pessoas tiveram muita participação, muitas questões para perguntar, mas de um modo geral tudo correu a contento, que todos/as os/as Conselheiros/as estão de parabéns, e agradece muito a todos/as os/as profissionais do Núcleo pelo trabalho incansável durante todo o processo da Conferência. Neste momento a Conselheira Anelyze tomou a palavra e informou que não participou da Conferência, pois ainda não tinha assumido como Conselheira, e por outro lado foi indicada para representar a Polícia Civil, mas contraiu a Covid ficando impedida de participar. O Presidente neste momento passa a palavra para o Conselheiro suplente Soavinsk que relatou que na sua experiência de quase trinta anos aguardando esta Conferência, considerou que foi sensacional, espetacular, toda a logística, toda o trabalho pesado que teve, mas que a participação dos profissionais do Núcleo, dos/as Conselheiros/as foi intensa para que tudo desse certo, então parabenizou o Dr Renato, o Presidente, a Helena, todos os Conselheiros/as, achou que faltou uma parte da mídia tanto no facebook como no Instagram ao vivo durante os dois dias de Conferência, para que outras pessoas pudessem participar. Agradece ao Ricardo e a Elaine pela cobertura e matéria jornalística que fizeram nesta Conferência que considera histórica, só elogios, mas sentiu a falta da mídia paranaense dando cobertura. Finalizou a fala parabenizando a todos e todas e deixa a seguinte frase, “a prevenção alerta, a palavra cura”. A Conselheira Rita no uso da palavra disse que não queria ser repetitiva, mas precisa deixar registrado que esta Conferência foi um marco, parabenizou a equipe que esteve à frente na organização e disse que não tem como deixar de citar a FIEP por toda a acolhida, pela estrutura, organização, mas gostaria de citar uma característica que percebeu na Conferência, pelo fato de ser um tema muito pesado, muito complexo, mas considerou que esta Conferência foi leve, que a condução dos trabalhos, independente de críticas que possam vir teve uma leveza, que isto é o resultado da condução dos trabalhos e também da afinidade que os/as Conselheiros/as tiveram aí ao longo da história, que isto facilitou o resultado, mas considerou que a condução é que foi leve, por isto parabenizou principalmente ao Presidente do Conselho que tentou deixar o tema menos pesado possível e disse que se sentiu honrada por ter feito parte deste pedaço da história do CONESD e que vai levar isto na sua história profissional. Citou a condução do eixo em que participou, onde o Conselheiro Fábio foi espetacular, pois ele conseguiu ser democrático e não perdeu as rédeas na condução dos trabalhos e percebeu que isto aconteceu também com os demais eixos. Então deixou o registro aí de agradecimento pelo trabalho de todos/as. O Presidente passou a palavra para o Conselheiro Guilherme que cumprimentou a todos/as e disse que fica emocionado quando fala da Conferência, confessa que é algo que era um sonho, que acredita nos planos, nos documentos, pois é onde estão os compromissos, que se coloca no papel e a partir vem os compromissos, senão o papel é somente papel e que tudo foi muito proveitoso, mas o que dá a grande força é saber que estas pessoas conversaram, discutiram e que agora fazem parte desta construção. E reforça como a Conferência foi leve, parabenizou o Presidente pela condução, achou muito bacana o hora que o Presidente mencionou os nomes dos municípios presentes e as pessoas levantaram as mãos, que

~~X~~ isto foi muito bonito. Considerou que a comissão organizadora caminhou muito bem e fez referência ao trabalho do Dr Renato, por toda a dedicação e que tudo que é passado pra ele, que faz com muita rapidez e excelência. Colocou como sugestão para a próxima que seja delimitado o tempo de fala para os participantes, e acha que dois dias é o suficiente para a realização. Parabenizou a todos e todas pelo envolvimento com o trabalho e disse que considera todos/as como seus amigos/as e que o CONESD tem muito que aprender, mas por outro lado tem muito para ensinar para outros Conselhos, por toda a maturidade, dedicação e experiência. Neste momento o Conselheiro Fábio assumiu a palavra e disse que endossa todas as falas de parabéns que já foram expressadas por todos/as, disse que ficou satisfeito também, que a coisa foi, que conseguimos fazer com o envolvimento de todos/as, então de modo geral ocupa este lugar de forma crítica, mas com tranquilidade, reconhece a realização desta Conferência de que ela realmente aconteceu e dentro do âmbito do grupo que ficou responsável foi muito legal, pois conseguiram atingir os objetivos. Houve bastante participação, que evitava responder as pessoas, que buscou fazer a circulação da palavra que é o mais importante, porque acha que a participação que é o objetivo da Conferência e é por isto que sai satisfeito e parabenizou mais uma vez a todos/as, o Presidente, Dr Renato, os profissionais do Núcleo, e claro que as coisas podem sempre ser apontadas, sinalizadas e melhoradas e “parabéns para nós”. O Presidente passa a palavra para o Conselheiro Marco Bessa, que no uso da palavra dá os parabéns ao Presidente e ao Dr Renato em nome do Conselho Regional de Medicina e a todos e todas que estiveram à frente da Conferência. Colocou que na sua avaliação foi um grande sucesso a realização da Conferência, foi muito importante, considerou um acontecimento histórico e pequenas falhas acontecem, é natural, colocou como sugestão de fazermos uma lista com sugestões, principalmente na questão da organização do tempo de fala, quem sabe estabeleçamos até três minutos para evitar que algumas pessoas mobilizem muito a palavra, são pequenos detalhes, talvez gravar a Conferência também, que isto facilitaria depois para elaborar a ata, e também apresentar as propostas, considerou que são pequenos detalhes de organização, mas na sua avaliação o resultado foi excelente, que só tem que elogiar a todos/as e agradecer por ter participado. Neste momento o Presidente passou a palavra para a Conselheira Aline Calefi, que iniciou a fala dizendo que foi a sua primeira Conferência, e fazendo uma avaliação em relação a organização do evento, considerou que foi muito positiva, relatou que no segundo dia ficou um pouco ansiosa e até colocou para o Dr Renato que já era 9h30min e que precisaria começar os trabalhos, que ficou preocupada com a questão do tempo. Deixa registrado um agradecimento especial a Renata Torres, que sem o auxílio dela nos trabalhos, ela teria bastante dificuldade para conduzir pela falta de experiência. Colocou que de um modo geral a condução, a organização fluiu tudo muito bem, foi tudo muito leve, foi uma Conferência leve e todos/as estamos de parabéns pelo resultado positivo e só tem a agradecer por tudo. O Presidente passa a palavra para o Conselheiro Weber que colocou que não pode participar da Conferência por motivo de falta de saúde, mas parabenizou em nome da OAB Paraná

X todos os que participaram deste evento, a equipe que coordenou os trabalhos desta Conferência, ao Presidente que conduziu e que realmente foi um desafio muito grande realizar este trabalho desta envergadura, que reconhece as dificuldades e sabe que nós saímos muito bem, em função dos comentários que ouviu que foram muito positivos, realmente foi algo fantástico, não foi uma coisa simples, uma Conferência desta tem uma importância muito grande e o Conselho está de parabéns, todas as Instituições que fazem parte deste Conselho estão de parabéns pelo esforço, pelo empenho, pela forma que se emanaram para conduzir e chegaram no resultado que se chegou. O Presidente passou a palavra para a Conselheira Dulce que justificou a sua ausência em função de questões de saúde. Neste momento o Presidente passou a palavra para o Conselheiro Marcelo Miko, que relatou que conseguiu participar só um pouco da abertura da Conferência, que não conseguiu participar mais tempo. Colocou que na abertura achou super interessante uma participação massiva de toda a sociedade, que não conseguiu acompanhar o segundo dia, mas disse que conforme conversou com o Conselheiro Fábio na data de ontem na comissão de redução de danos, tem certeza que foi um excelente evento e como já foi dito, todo evento tem muitos pontos positivos e poucos pontos negativos, que isto é normal no dia de hoje, que vivemos nesta sociedade polarizada e meio “louca”, acredita que o esforço dispendido pelo Presidente e pelo Dr Renato deram bons frutos e acha que temos que continuar nesta direção aí e uma vez estabelecido estas políticas sobre drogas, fazer com que elas aconteçam na prática. O Presidente passou a palavra para o Conselheiro Edson que primeiramente agradeceu pela oportunidade, disse que sua participação não foi muito intensa pelas questões de suas demandas públicas, mas o que considerou excepcional foram duas coisas, primeiramente pela organização e pela condução de como foi conduzida a Conferência, a questão de infraestrutura, na questão estrutural de documentos, cadastramentos, quem veio de longe percebeu que a coisa estava muito bem organizada, com muito profissionalismo, muita competência, externa os parabéns para toda a estrutura da SESP, para toda a estrutura do CONESD e participantes que fizeram os debates, alinharam as diferenças e que isto foi o melhor que poderia acontecer. Relatou que já participou de várias Conferências diferentes e sabe das dificuldades, dos problemas que ocorrem, mas avalia que fluiu super bem, que muitas pessoas elogiaram por ter fluído muito bem, que tiveram vários conselhos que participaram, citando que tinha muitas pessoas ligadas a SEJUF de todo o Paraná, que atuam na área da criança e do adolescente, do idoso, dos jovens. O segundo ponto que gostaria de destacar foi em relação ao eixo de prevenção que na discussão deste eixo as pessoas queriam compreender cada ação, que isto foi importante, pois as pessoas estavam lá e o que foi mais importante é que as pessoas conseguiram expor as suas dificuldades e as suas necessidades, as pessoas faziam conexões em relação as entidades público/privado e estas questões foram esclarecidas e apontou que gostou muito desta parte, pois as pessoas conseguiram expor as suas ansiedades, as suas necessidades e saíram dali felizes pois perceberam as possibilidades de um caminho e espera que este trabalho brilhante tenha continuidade e que ocorra a próxima Conferência, os próximos eventos para ser apresentado tudo o que foi discutido, isto é uma esperança importante, pois lá na frente,

X quem atua basicamente com acolhimento, com atendimento das pessoas que fazem qualquer tipo de uso de drogas lícitas e ilícitas sofrem muito lá na ponta e precisamos deste caminho, que a responsabilidade agora deste Conselho é que a gente de continuidade nisto para não quebrar esta esperança que foi despertada e finaliza dando os parabéns mais uma vez a todos e todas. O Presidente no uso da palavra disse que iria fazer umas pontuações, e antes de falar qualquer coisa agradeceu a todos/as os/as Conselheiros/as que trabalharam, cada um com sua responsabilidade e realmente considerou que foi uma Conferência realizada pelo Conselho e pelo NEPSD, que a participação foi maravilhosa e agradeceu a todos/as por estarem presentes, agradeceu aos/as Conselheiros/as que não puderam participar mas que torceram para que tudo desse certo. Agradeceu a Renata Torres, a Letícia, a Aline e a Maria Cristina, porque sem estas pessoas com suas contribuições, não teríamos conseguido um espaço tão agradável e que supriu tudo o que pretendíamos e muito mais, desta forma agradeceu a FIEP por todo o apoio, agradeceu também a Camila e a Ana Alice, que foram batalhadoras incansáveis no trabalho que tiveram na organização, o Robson, o Zé Martins que também trabalharam bastante. Externa o seu agradecimento de coração ao Dr Renato, dizendo que quando conversaram há um ano e meio ou quase dois anos, onde disseram vamos fazer esta Conferência, neste momento iniciaram pelo projeto, estipulando qual o valor que colocariam e tiveram todo o apoio da SESP e aproveitou para agradecer a SESP também. Reconheceu que o Dr Renato teve que dirimir várias dúvidas, em diversos momentos junto a SESP e agradeceu por tê-lo junto, como parceiro e que está conexão entre o NEPSD e o CONESD é primordial para que as políticas públicas aconteçam. Em relação a Conferência, disse que é lógico que a gente sabia que nunca iríamos chegar a uma perfeição, lógico que teríamos algumas falhas, mas achou muito bacana o apoio que cada um deu ao outro em alguns momentos de dificuldades que surgiram, que percebeu isto durante os trabalhos nos eixos temáticos, que isto mostra o grau de maturidade e de companheirismo dos/as nossos/as Conselheiros/as. Tivemos um problema por uma questão fatídica, mas alguns membros da comissão organizadora, com a presença da Conselheira Helena conseguiu contornar a situação e sabíamos desde o começo, conforme o que a Conselheira Helena já falou, em relação a leitura do regimento, era algo que nos preocupava, porque poderíamos ali mesmo já travar toda a Conferência, então quando foi naquela rapidez de leitura para aprovação ou não era o que se desejava, porém a situação do destaque foi solucionada depois. O Presidente disse que fala por ele, mas acredita que mesmo aqueles que já tenham participado de uma Conferência Estadual e numa Conferência com tamanha participação e capilaridade dos envolvidos no mesmo local, então as ideias vieram de todos, conforme já mencionado pelo Dr Renato, que foram cento e sessenta e três municípios, que lá no começo, quando enviamos convite para os municípios, esperávamos que viesse em torno de cento e cinquenta a duzentos municípios e o Conselheiro Renato achava que viriam em torno de cem municípios e que tiveram uma grata satisfação da sociedade e uma grata surpresa dos Conselhos municipais, com a participação de vinte. Apontou que algumas coisas queria dizer porque isto ficou muito bem claro, pelo que falaram e até mesmo pelas avaliações que o Dr

Renato colocou, que deveria ter mais palestras, que deveria ser mais dias, mas para a gente chegar neste formato considera que foi ideal, não precisa ter mais um dia, pois as pessoas não veem o custo envolvido nisto, a questão das refeições, estada, que tudo isto foi conversado e ponderado no pleno e o que percebeu nestas opiniões é de que o pessoal não sabe distinguir o que é uma Conferência, ou o que é um seminário ou uma palestra, nós estávamos ali para a participação de todos/as e colocarmos as propostas, que era este o fundamento principal desta Conferência, assim como as outras estaduais devam seguir em relação ao plano, então para finalizar a única coisa que falta mencionar é uma sugestão que gostaria que todo o Conselho endosse isto é em relação as propostas, que foram quatorze propostas e conforme fala do Conselheiro Renato terá que encaminhar algo para a SESA, que pensa o seguinte, nós temos três propostas que tem problemas legais, que é a proposta que fala do orçamento, a outra proposta é em relação aos adolescentes, em relação a notificação para adolescentes, que no seu entendimento fere princípios constitucionais, o ECA principalmente e a da saúde sobre os CAPS. Então se for encaminhar algo para a saúde ou para qualquer outra Secretaria que seja enviado com prazo de resposta de quinze dias para que se tenha uma resposta, que se tiver que encaminhar para a SEJUF alguma proposta, quinze dias, ou qualquer outra Secretaria, quinze dias de prazo para nos responder, para que não se perca nos corredores de alguma Secretaria ou fique um tempo muito longo e daí nós não vamos dar continuidade a isto, que nós temos mais seis meses para o final desta gestão e a ideia é que este plano seja aprovado até antes de novembro, então é a sua sugestão e gostaria que todos os /as Conselheiros/as anuissem esta fala e caso tenha alguém em contrário que se coloque, deixando a palavra em aberto e não havendo nenhuma manifestação fica aprovado este prazo de quinze dias para as respostas dos ofícios. Continuando, agradece a OAB pela contribuição na Conferencia e se reportou a fala do Conselheiro Soavinsk em relação a mídia, mas infelizmente a mídia prefere fazer uma divulgação de casos tipo violências contra dependentes, contra usuários, do que acompanhar a construção de uma política pública. O Presidente passa para o **quinto** ponto da pauta, trata dos informes NEPSD. Dr Renato assumiu a palavra e disse que iria falar sobre o Projeto Tô de Boa que a parte prática deste projeto está acontecendo no Bairro CIC e que tiveram uma audiência pública na semana passada no Bairro Sabará onde dali saíram as oficinas que serão feitas no bairro, entre elas oficina de grafite, musicalização, rádio e TV, tecnologia da informação, teatro, oficina de construção civil, de embelezamento, corte de cabelo, barbearia e trançados, gastronomia, manutenção de bicicletas, oficina de futebol. Destacou que este projeto é financiado pela Secretaria Nacional de Drogas, que é um projeto piloto e está acontecendo em apenas três Estados da Federação e tem por objetivo oferecer alternativas visando retirar os jovens do caminho do tráfico, “a gente sempre procura escolher bairros que tem um índice grande relacionado as drogas, para conseguirmos avaliar da melhor forma possível os resultados de um projeto como este”. Continuando disse que o mais importante ali é a participação da prefeitura por intermédio da regional do Bairro CIC, que o Soavinsk também está acompanhando o projeto e as “mulheres da prefeitura” abraçaram o projeto, sem elas não teria como desenvolver

 e a própria sociedade local está tendo um engajamento de suma importância para que este projeto tenha um resultado satisfatório. A ideia é que após o término deste projeto é tentarmos desenvolvê-lo de forma permanente, como também na sequência que ele seja expandido para outros bairros e para o interior do Estado, citando que na data de ontem foi procurado por um representante da UNESCO junto com uma representante da Secretaria da Educação, onde estão formando uma rede integrada com a educação, segurança, saúde, para desenvolver um projeto específico no município de Paranaguá, disse que não sabe porque Paranaguá foi escolhido, mas a UNESCO está querendo fazer um trabalho de prevenção nesta cidade, que outras reuniões ocorrerão na sequência e espera fazer uma parceria com eles e caso se formalize trará o Conselho para participar, acompanhar, enfim disse que vai sempre nos posicionando sobre os acontecimentos. Continuando, diz que o Projeto Tô de Boa é uma experiência oriunda de Minas Gerais, que é um projeto que foi premiado não tem certeza se pela UNODC ou pela UNESCO e por isto que a SENAD está ofertando a sua extensão para outros Estados e como o Paraná é integrante do CONAD representando os outros Estados da Federação, obviamente está tendo um olhar diferenciado e refere ainda que é muito agradecido a Secretaria Nacional de Drogas pelos projetos que estão ofertando para nós, e além disto tem outros projetos que tem por objetivo a coleta de dados para uma aplicação de políticas públicas, obviamente que são projetos que tem um tempo para ser avaliados, tem um que é de coleta de esgotos para verificar o perfil das drogas que estão sendo utilizadas em determinados bairros e também outro projeto que é da coleta de sangue de vítimas de homicídios, para verificar se existem substâncias no corpo das vítimas e tudo isto está sendo feito para fins de coleta de dados, de pesquisas, para uma melhor aplicação da política pública sobre drogas e finalizou dizendo que da sua parte era isto. O **sexto** ponto trata dos Informes Gerais. O Presidente com a palavra disse que o ponto que apresentará não é bem um informe, mas é uma situação do Conselho em relação a participação do Conselho Regional de Farmácia, que se tiver o apoio de todos/as os/as Conselheiros/as que fará uma solicitação de substituição dos representantes, mas que o Conselho também poderia solicitar ao Secretário que mudasse esta representação, pois não houve participação efetiva neste Conselho, que tiveram muitas faltas e quando participaram tinham problemas com o áudio, com a câmara, inclusive saiu do grupo e não colocaram o suplente, diferentemente do Conselho Regional de Medicina que tem uma participação efetiva desde o primeiro momento, o Conselho Regional de Farmácia não conseguiu estar conosco, deixando a palavra em aberto para pronunciamentos. O Conselheiro Fábio pediu a palavra e disse que ia mesmo fazer a pergunta de como anda a questão da inserção das quatro cadeiras que nós aprovamos aqui e concorda com a substituição imediata do Conselho Regional de Farmácia, que não demonstrou realmente interesse e fez uma sugestão para que o Conselho de Enfermagem venha substituir esta cadeira. O Presidente disse que nós enquanto Conselho temos que seguir a estrutura do Decreto e está é uma escolha do Secretário, mas que podemos fazer uma sugestão de uma ou outra entidade. O Conselheiro Fábio concordou e disse que a gente sabe que a nomeação e a caneta é do Secretário, mas que o pleno pode e tem autonomia para tirar e

propõe que o Presidente coloque em votação a substituição da farmácia pelo COREM e o pleno delibere sobre isto, que podemos votar esta matéria e depois o Secretário faz o que lhe é pertinente, mas nós já estaríamos aprovando. O Presidente esclareceu que em relação as quatro cadeiras já está encaminhado, agora só falta assinatura salvo engano do governador ou da Casa Civil passando a palavra para o Conselheiro Renato que informou que está na Casa Civil e sugere que este Conselho pode oficiar a Casa Civil que aí reforçamos a cobrança, pois a parte da SESP foi feita e encaminhada para a Casa Civil, porém a Casa Civil é outra instância, por isto que este colegiado pode oficiar solicitando informações sobre o andamento, enfim é assim que temos que trabalhar, formalizando as coisas e reportando ao Conselheiro Fábio disse que é possível sim fazer sugestões, que pelo Decreto são duas cadeiras que é de escolha do Secretário, mas que nada obsta que este colegiado faça sugestões para o próximo biênio, que agora acha difícil o Secretário fazer uma substituição de uma entidade porque está faltando seis meses para acabar este biênio, então sugere que façamos as sugestões das duas cadeiras, que hoje estão ocupadas pela medicina e a farmácia, mas para o próximo biênio é possível sugerir mudanças, desde que obviamente saibamos que é facultado ao Secretário, mas que estão sempre trabalhando para ouvir o CONESD. Reforçou sobre o Decreto da Casa Civil que devemos enviar um ofício via CONESD para mostrar que estamos atentos e que queremos que este Decreto seja reformulado, que este é o caminho. O Conselheiro Edson com a palavra colocou que não tem conhecimento sobre a participação da farmácia em anos anteriores, mas sugeriu que o CONESD entre em contato com o Presidente do Conselho Regional de Farmácia para verificar a questão do interesse ou não, acha uma pena eles não estarem presentes ou se fazendo presentes nestes momentos tão importantes, cita como exemplo os debates do eixo que prevenção na Conferência, que tinham três psiquiatras e obviamente dois psicólogos e que entraram na discussão da questão das indicações medicamentosas e houve um debate interessante entre os psiquiatras e aí as questões do tratamento terapêutico associados a questão da medicação e de fato, num momento como este se tivesse alguém representante para discutir esta questão iria enriquecer cada vez mais o debate e iria propiciar muitas informações para os participantes e para a população que tem muitas dúvidas sobre certas indicações medicamentosas, Considerou uma grande pena eles não estarem presentes pois podiam ter contribuído muito. Não sabe se é uma política deles de não querer contrapor a uma política sobre questões de laboratórios, mas que precisa fazer um manifesto muito bem claro da não participação deles, no sentido da não contribuição com a sociedade, provavelmente o curso de farmácia faz algum juramento em relação as suas condutas profissionais, reforçou que precisamos entrar em contato com a direção para verificarmos o interesse deles, até para uma possível substituição, que está é a sua opinião. O Conselheiro Fábio pediu a palavra e disse que pensa da seguinte forma, que são momentos diferentes, as decisões do pleno em relação a sua composição e a implantação pelo executivo, acha que se nos basearmos num cronograma suposto, de que o executivo está terminando uma gestão e deixarmos para o biênio que vem, que isto não nos cabe, que temos que decidir sobre a composição atual e se entendermos que simplesmente a farmácia

X estaria fora que a gente já poderia sim pensar em discutir e concorda que o trâmite seja oficial primeiro o CRF para verificar se tem interesse em colocar um substituto ou não e havendo resposta negativa ou não havendo resposta, votaremos a substituição/representação neste conselho para encaminharmos para o executivo sobre a mudança aprovada pelo Conselho, que isto é tudo muito dinâmico e o executivo tem que entender que é tudo dinâmico mesmo. Reforçando que “na sua opinião são coisas diferentes, uma coisa é a nossa decisão sobre a composição e a outra coisa é o que o executivo faz com ela, que a gente não tem que ficar esperando o biênio que vem não, pois são seis meses, são cinco reuniões pelo menos em que a gente estaria sem a participação efetiva e isto implica na qualidade dos trabalhos”. A Conselheira Rita pediu a palavra e sugeriu que independente de substituição ou não que seja registrado ao Presidente do Conselho, pois nós já vimos outras Instituições, outros órgãos que indicaram representantes mas não acompanharam se estavam participando, então até termos certeza quanto ao interesse do CRF ou do representante que deveria estar participando que não demonstrou interesse, enfim temos que ter este parâmetro independente de substituição ou não. O Conselheiro Soavinsk disse que concorda com o Conselheiro Fábio que precisa oficializar o CRF e tem sempre falado de não esquecermos as CTs, que precisam de uma cadeira junto ao nosso Conselho, no que o Conselheiro Fábio disse que elas estarão integradas pois fazem parte das quatro cadeiras que foram aprovadas pelo pleno, que elas já estão com a sua participação asseguradas. O Conselheiro Soavinsk agradeceu a participação da filha do Presidente na Conferência, contribuindo com os trabalhos, como também da estagiária Gabriela e deixou registrada a participação maciça da Pastoral da Sobriedade. A Conselheira Helena pediu a palavra e disse que concorda com a Rita de que o CRF deva ser oficializado, pois já é a terceira reunião que eles não participam e sugere colocar prazo para que o ofício seja respondido e conforme já apontado, que as vezes o Presidente do CRF não tem conhecimento da falta de participação do/a Conselheiro/a e recorda que quando assumiu a cadeira pelo CRESS, que também estava tendo problema em função da falta participação. E caso o CRF não tenha interesse em continuar participando, que também apoia a sugestão da indicação do COREM para assumir a cadeira, apesar da experiência do COMAD em Maringá com a representação do COREM, onde a cadeira foi substituída em função das dificuldades de participação por conta da rotina de trabalho dos/as profissionais. Desta forma o Presidente disse que enviará o ofício para o CRF solicitando a substituição do/a Conselheiro/a e dará um prazo de dez dias para manifestação. E também enviará ofício para a Casa Civil solicitando o andamento do Decreto em relação a alteração da composição do CONESD. O Presidente disse que o outro informe é a respeito a duas denúncias em relação a duas CTs, uma localizada em Floresta e a outra em Apucarana, salvo engano a de Floresta tem a denominação de clínica e a de Apucarana de centro, e o CONESD terá que responder esta solicitação que veio encaminhada pelo Ministério Público e que posteriormente conversará com o Conselheiro Renato, já que os questionamentos feitos para o NEPSD são os mesmos para o CONESD, e que podem responder de forma conjunta, as questões dizem respeito a fiscalização, controle e outros e que enviará para a Estagiária para

✗ replicar para todos/as. O Presidente perguntou se tinha mais alguma questão, no que o Conselheiro Renato colocou que os municípios estão solicitando a “ata” da Conferência e não foi delimitado quem iria fazer. Neste momento o Presidente reforçou que as pessoas estão pedindo a ata e os certificados. O Presidente questionou como iremos encaminhar esta questão, perguntando quem participou o tempo todo e neste momento a Conselheira Helena esclareceu que na sua opinião o que precisa ser feito é o relatório final da Conferência e disse que encaminhará para a mesa diretora o modelo do relatório que foi elaborado na última conferência de Maringá, que não é muito extenso e que é possível seguir o mesmo padrão. O Presidente perguntou para a Conselheira Helena se a mesma poderia fazer este relatório e a mesma respondeu que no momento não teria condições, mas que seguindo o modelo de Maringá a própria Estagiária poderia ir compilando os dados para finalizarmos na sequência, no que o Presidente disse que faria a solicitação para a Estagiária. O **sétimo** item da pauta está destinado a palavra dos conselheiros. A Conselheira Helena pediu a palavra e fez referência ao formato da reunião, que foi muito debatido por este Conselho, colocou que da sua parte vem presencialmente sem problemas, mas apontou que nesta reunião estão em apenas três Conselheiros/as de forma presencial, e por outro lado estamos com o aumento dos casos de Covid, tem também a questão do inverno e sugeriu que a reunião ficasse online nos meses de julho e agosto e que em agosto seja reavaliado para o retorno em setembro na modalidade presencial, sendo aprovado por unanimidade de todos/as. O Presidente relembra ainda da reunião extraordinária para o dia vinte e sete de julho para discutir sobre as CTs (questões de fiscalização, uso de medicamentos e outros). Não havendo mais nada a tratar o Presidente agradeceu a participação de todos e todas e a reunião deu-se por encerrada às 11h02min, do que eu, Helena Maria Ramos dos Santos, Secretária Executiva lavrei a presente ata que vai devidamente assinada por mim e pelo Presidente deste Conselho.

<b>LISTA DE PRESENÇA</b>	
<b>PRESENTES</b>	<b>ÓRGÃO REPRESENTANTE</b>
Aline Calefi Lima	FIEP
Anelyze Santana	DPC PR
Carlos Augusto Weber	OAB PR <b>participação online</b>
Dulce Bais	UFPR <b>participação online</b>
Edison Luiz Machado de Camargo	SEJUF <b>participação online</b>
Fábio José Lopes Orsine	CRP PR <b>participação online</b>
Guilherme de Barros Perini	MPPR <b>participação online</b>



Helena Maria Ramos dos Santos	CRESS PR
José Augusto Soavinski	SESP <b>participação online</b>
Luiz Carlos Hauer	OAB PR <b>participação online</b>
Marco Antônio Socorro Marques Ribeiro Bessa	CRM <b>participação online</b>
Marcelo Mikosz	ACP PR <b>participação online</b>
Maria Lúcia Gomes	ACP/PR <b>participação online</b>
Renato Bastos Figueiroa	SESP
Rita de Cássia Naumann	DEPEN PR <b>participação online</b>
<b>CONVIDADOS E OUVINTES</b>	

**Luiz Carlos Hauer**

**Presidente – CONESD**

**Helena Maria Ramos dos Santos**

**Secretária – Executiva**